

MÃO-DE-OBRA PARA HIDROCARBONETOS

UniLúrio projecta curso de engenharia de petróleos

A UNIVERSIDADE de Lúrio (UniLúrio), sediada na capital provincial de Nampula, poderá, a partir dos próximos anos, passar a formar técnicos superiores do ramo de engenharia de petróleos e química. Trata-se de um projecto cuja materialização está dependente da sua aprovação pelo Conselho Universitário que, em princípio, se reúne no próximo mês de Setembro, segundo nos explicou Seana Daud, directora de Comunicação e Imagem naquele estabelecimento do Ensino Superior.

Segundo a fonte, a Ministra dos Recursos Minerais e Energia, Esperança Bias, esteve no último sábado na UniLúrio, a convite da respectiva Reitoria, para, entre outras actividades, proferir uma palestra subordinada ao tema "Recursos Minerais para o Desenvolvimento de Moçambique".

A visita da titular da pasta dos Recursos Minerais e Energia foi igualmente aproveitada pela UniLúrio para discutir a possi-

bilidade de estabelecimento de um memorando de entendimento de fornecimento de docentes, com conhecimento em matérias de engenharia de petróleos e química.

Falando especificamente sobre a palestra, a ministra Bias disse aos presentes que os recursos minerais de que o país dispõe hoje estão em fase de prospecção e no caso do gás que ocorre na bacia do Rovuma o impacto físico no seio dos moçambicanos só poderá ser visível a partir do ano de 2018, altura em que se espera arranque a fase de exploração.

Explicou que nesta fase de pesquisa, que é a mais onerosa e em que as empresas envolvidas acautelam-se contra todos os riscos e gastos, dificilmente trará benefícios imediatos, particularmente no que à mão-de-obra diz respeito.

Falando concretamente sobre o tipo de recursos minerais que ocorrem na província de Nampula,

Bias enumerou as areias pesadas, que estão em fase de exploração, no distrito de Moma, e prospecção, em Angoche, de fosfato, no distrito de Monapo, tantalite e ferro, em Lalaua e Momba, trumalinas e águas marinhas, no distrito de Mogovolas, Nacala-a-velha e Moma, água mineral e outras.

A governante explicou que, afortunadamente, o Governo já tem mapeada a maior parte dos locais onde ocorrem os variados tipos de recursos minerais, carecendo apenas de uma informação exaustiva sobre a quantificação dos jazigos.

Questionada se o país não dispunha de capacidade em recursos humanos para realizar este trabalho, ela respondeu que, infelizmente, existe este défice.

Explicou que a quantidade de finalistas que a faculdade de geologia e outros estabelecimentos do ensino médio do ramo "produzem" é insignificante para satisfazer a demanda do mercado.